

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só o
é a que pode encerrar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRAO * Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO I

RIO DE JANEIRO, DEZEMBRO DE 65 — JANEIRO DE 1966

Nº 3

EXAME DE CONSCIÊNCIA

Ao dizer Kardec que «dois elementos hão-de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios de a popularizar», naturalmente se referia ao estudo metódico da mesma e ao interesse progressivo que esse estudo despertaria, inclusive entre os cépticos e indiferentes. E não se enganou, pois a Doutrina espírita se propagou e se propaga com satisfatória rapidez, graças ao conhecimento cada vez maior dos seus postulados, que estimula a obra caritativa decorrente ou não das atividades mediúnicas e também da impressão deixada por comprovadas manifestações psíquicas. Uma propaganda baseada em fatos, amparada pela exemplificação da Doutrina à luz do Evangelho do Cristo.

Ultimamente têm surgido, com estranha frequência, certos movimentos coletivos que reúnem espíritas e pseudo-espíritas daqui e de fora, movimentos que impressionam pelo vulto dos comparecimentos e pelo entusiasmo com que é feita a propaganda dos objetivos de tais reuniões. Formam-se caravanas festivas em ônibus adrede preparados para esse fim, para visitas a outros núcleos espíritas dos Estados ou para testemunhar publicamente solidariedade e desagravar médiums tolhidos em sua atividade mediúnica por leis antiquadas ou por motivos outros. Tudo isso, mostra que o Espiritismo «moderniza-se», com risco para a sua integridade doutrinária, pois nem sempre é

possível evitar excessos nem impedir o endeusamento de médiums sem o correspondente contrangimento de impostergáveis princípios da Doutrina.

É tempo de se pensar ponderadamente. Dizemo-lo pelo temor de que tais iniciativas venham a degenerar, mundanizando-se e comprometendo, em vez de exaltar, as belezas morais e espirituais da nossa crença. Kardec jamais pensou em propaganda exótica, ruidosa e sensacional para o Espiritismo. O dizer-se que os tempos mudam, os costumes se modificam e as idéias sofrem alterações, não constitui argumento que justifique a constrição da Doutrina, que deve ser religiosamente acatada e exemplificada, para garantia da sua perenidade. O Espiritismo não se preocupa em fazer prosélitos por atacado, empregando meios extravagantes, porque o seu objetivo é levar à criatura humana a oportunidade, a pureza e a significação séria e profunda da sua Doutrina, para que cada qual compreenda o sentido da vida terrena, com as suas imperiosas e indeclináveis implicações com o futuro espiritual.

Quem nos dirá que as pessoas atraídas por tais processos para o Espiritismo nele se fixarão, subordinando-se à disciplina doutrinária ou se, incapazes de a aceitar, não serão mais do que, como tantos, «mais ou menos espíritas»? Quem nos dirá também se outros, iniciando-se melhor, não

(Conclui na 2ª pág.)

NATAL SEM CRISTO

Convencionou-se que a humanidade cristã comemore a 25 de dezembro o nascimento de Jesus. A data tornou-se, por isto mesmo, tradicional, a despeito de divergências de caráter histórico. Para nós, todos os dias são dedicados ao Cristo e, portanto, devemos estar sempre prontos a comemorá-los condignamente, cumprindo nossos deveres doutrinários, dando aos menores atos de nossa vida o toque evangélico para, assim, estarmos tranquilos quanto às nossas obrigações com o Alto.

Na verdade, tudo pedimos a Deus, a Jesus e aos mensageiros do Mestre. Quase nada damos em troca do muito que recebemos, quando damos alguma coisa. É preciso, por conseguinte, que redobremos os esforços para bem servir, isto é, para servirmos evangélicamente a quantos necessitam de ajuda, pondo-nos em franca sintonia com os Espíritos que dirigem e sustentam as obras de caridade, amparados na misericórdia de Deus.

O mundo cristão tem enorme dívida com Jesus, porque nem sempre consegue superar o paganismo que nele ainda domina, sobrepondo ao egoísmo, à concupiscência, à frieza para com os fracos e humildes, os deveres decorrentes das lições do Mestre. Muitos até, saturados de materialismo, embora se intitulem cristãos, reservam o Natal de Jesus para a permuta do presente de al-

to preço e para festas ruidosas, onde o álcool domina e os banquetes se multiplicam, aliados, não raro, a manifestações concupiscentes, esquecidos daqueles que não têm pão nem roupa para cobrir sua nudez; esquecidos das criancinhas que vivem na miséria, sem consciência clara do negro futuro que as aguarda, se mãos caridosas não se decidirem a sustê-las, salvando-as. Gastam-se fortunas em ornamentações públicas e particulares, que dariam para mitigar a fome de milhares de pessoas.

Comemore o Natal cristãmente, realizando pelo menos um ato de real caridade. O mundo se divide em dois grupos: um, imenso, que sofre fome, frio, injustiças e doenças, e outro, mais reduzido, que cuida de si, egoisticamente, pouco ou nada fazendo de realmente objetivo para minorar as dores alheias e para reduzir a miséria que avassala a Terra.

Sejamos diariamente cristãos com Cristo, porque o que há são demasiados cristãos sem Cristo, cristãos de fachada, de corações desertos de amor e de caridade. Cristãos de rótulo. Falam muito em justiça social, enquanto o tempo corre sem atos concretos a confirmarem o verbalismo que mal esconde a indiferença pela sorte de fracos e humildes, de velhos desprezados e crianças esquecidas.

SEMENTES

Pelo Espírito de BEZERRA DE MENEZES



Jesus nos abençoe.

O pensamento é o verdadeiro arquiteto de nossa vida. Sendo a mente uma usina de alta potência, a energia que dela promana tem poder para realizar algo que pode ser bom ou mau, consoante a natureza do pensamento.

Tornemos simples nossa vida, vivendo-a

com naturalidade, pensando com acerto, refletidamente, sempre dirigindo nossos pensamentos para o bem. São os pensamentos que determinam o futuro de cada indivíduo, que poderá ser feliz ou infeliz, com paz ou guerra, conforme a qualidade da semente lançada no curso da existência. Eis porque se faz conveniente selecionar as boas sementes, através da reflexão.

Semente lançada por um pensamento de ódio fará germinar a árvore da vingança, cujos frutos tendem a alimentar a perdição.

Semente lançada por pensamento de censura amarga fará germinar a árvore da indignação, cujos frutos ácidos induzirão à indisposição.

Semente lançada por pensamento de ociosidade fará germinar a árvore da preguiça onde escasseiam alimentos. Seus frutos serão secos, como a indolência que causa a fome.

Semente lançada por pensamento de orgulho fará germinar a árvore da humilhação, que produz os frutos do ódio e da vingança.

Mas se o pensamento for de amor, nascerá a árvore da amizade pura e duradoura, que adoça a vida das criaturas, santificando-as.

Semente lançada por pensamento de perdão fará germinar a árvore da esperança, cujos frutos sazonados alimentam a alma, enchendo-a de luz.

Semente lançada por pensamento de trabalho fará germinar a árvore da compreensão, cujos frutos despertarão a vontade de servir, de amar ao próximo, sem esperar ser convidado e de entender a caridade como uma imposição do amor divino.

Aprendamos a purificar os nossos pensamentos como iniciação de um porvir promissor, porque é dando que recebemos, é servindo que seremos servidos pela graça de Deus. Como criaturas de Deus, todos necessitamos, uns dos outros, do bem servir sem aguardar retribuição. Servir com dedicação e simplicidade; ajudar sem humilhação nem orgulho.

Jesus nos abençoe.

COMEDIMENTO

O Espiritismo está crescendo muito, difundindo-se com rapidez, disseminando-se pelo Brasil inteiro, pelo mundo, principalmente porque o livro vai entrando também onde não pode prevalecer a palavra falada.

Mais do que nunca, todos devemos permanecer atentos, a fim de que o ambiente espirita não seja surpreendido por inovações incompatíveis com a seriedade da nossa Doutrina. É comum que sempre apareça quem considere a necessidade de «agitar», «movimentar», «sacudir» o Espiritismo. Esses são os «super-dinâmicos». Aham que as coisas vão devagar, que os espíritas são descansados, e pretendem fazer num dia o trabalho paciente, duro e sólido que demanda anos.

As inovações têm invadido outras religiões. Foi publicado num jornal do Rio, em 24 de outubro último, surpreendente nota com este título: «Missa em ritmo popular vai ter samba-canção no texto». Evidentemente, nada temos com isso, mas registramos o fato para prevenir os espíritas, pois seria profundamente chocante para nós se alguém pretendesse também «inovar» no Espiritismo, trazendo para ele coisas esta-pafúrdias, incompatíveis com a dignidade da nossa religião. É verdade que, em certas excursões ditas «espíritas», da qual participam confrades e pessoas que apenas aparentemente pertencem ao nosso meio, já houve quem pretendesse adotar o ritmo «bossa nova» em canções alusivas ao Espiritismo. Felizmente, a idéia morreu no nascedouro. Outros, porém, já fizeram reuniões de «mocidades espíritas», encerrando-as com bailes...

É preciso haver comedimento. O Espiritismo não trata de coisas fúteis. É religião de reforma do ser humano, de reedificação moral e espiritual do indivíduo, a fim de que ele, melhorando a si mesmo, melhore quantos estejam sob a sua influência, para o bem geral da humanidade. É, portanto, religião destinada a conduzir o homem a grandes destinos, através do cultivo real, permanente, intenso, progressivo, das virtudes verdadeiramente cristãs. As nossas festas são as que felicitam a alma sem comprometer-las.

Somente seguindo a trilha indicada na Doutrina e no Evangelho do Cristo em espírito e verdade, o Espiritismo será realmente o Espiritismo de Kardec e Bezerra de Menezes, de Emmanuel e outros grandes e nobres Mentores da Espiritualidade.

EXAME DE CONSCIÊNCIA

(Continuação da 1ª pág.)

ficarão seduzido, pelo que de festivo e mundano semelhantes movimentos oferecem, engrossando igualmente a lista dos «maus ou menos espíritas»? Os que ignoram a natureza de humildade e discrição do espírito, não notam a diferença que estamos apontando.

A verdade é que a Doutrina não sanciona movimentos onde preponderem o estardalhaço e o personalismo capaz de afetar a individualidade dos médiums menos vigilantes. Em recente «concentração», alguém, depois de se referir a um médium em evidência, exclamou: «Fulano é a maior atração de hoje!». Preferimos abster-nos de maiores comentários. As vezes, um oportuno exame de consciência conduz a esclarecimentos redentores.

Não nos esqueçamos jamais desta gábia sentença de Bezerra de Menezes: «Articulamos o serviço em silêncio; o silêncio falará por nós». Que Deus ilumine a todos os espíritas!

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOCTRINÁRIO — EVANGÉLICO

PUBLICAÇÃO
BIMESTRALTIRAGEM: MIL
EXEMPLARESREDAÇÃO: RUA 19 DE FEVEREIRO N.º 19
BOTAFOGO — ESTADO DA GUANABARA

SOLIDARIEDADE

«Trabalho — Solidariedade — Tolerância» é um lema espírita, lançado por Allan Kardec, a que todos devemos religiosa obediência. Nenhum espírita digno dêse nome poderá desamar o trabalho, evitá-lo, desdenhar a oportunidade de servir desinteressadamente, seja a quem for. O trabalho é o toque de alerta dos médiuns, cuja atividade se transformará numa bênção do Alto, se bem orientada e fecunda.

A solidariedade constitui dever indeclinável dos espíritas entre si e para com qualquer ser vivente. O espírita tem de ser altruísta, devotado, presente, porque, uma vez que aceitou a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, deixou de pertencer a si mesmo. A solidariedade dos espíritas é e será sempre com o bem, pelo bem e para o bem. Se um ser humano necessita de auxílio, não importa a sua condição social, a sua nacionalidade, a religião que professa. Para o espírita, todos são irmãos. Nem importa sequer que não se trate de uma criatura humana. Basta tratar-se de algo que viva, seja um dos nossos chamados irmãos «inferiores», os animais, seja uma planta, uma simples formiguinha, um verme. O espírita não tem o direito de se negar a ajudar a quem necessita de ajuda, ainda que não a solicite. Será suficiente se lhe ofereça a oportunidade do auxílio. Todos somos eles uma mesma e imensa corrente, que vem de longe, de tempos imemoriais, e se projeta para mais longe, por séculos e séculos ainda distantes.

Eis porque consideramos muito útil o cultivo da amizade entre as criaturas humanas, a permuta de visitas familiares, que podem contribuir para a difusão da Doutrina, que fortalecem a convicção espírita de confrades novos e podem despertar a consciência espírita de pessoas que apenas aguardam a oportunidade de ver desabrochar em seu coração sentimentos adormecidos ou anestesiados por desapontamentos com outras religiões.

A PRECE

«A prece é uma evocação que atrai os Espíritos. Tanto maior ação terá, quanto mais fervorosa e sincera for.»

QUE É "ESPÍRITO SANTO"?

Para esclarecimento dos estudiosos do Espiritismo, de quando em quando publicamos notas destinadas a dissipar dúvidas provenientes de vocábulos e locuções usados nos Evangelhos do Cristo, cuja interpretação, à luz da nossa Doutrina, deve ser amplamente conhecida.

Ensina-nos essa obra primorosa, que é «Os Quatro Evangelhos», «seguidos dos mandamentos explicados em espírito e verdade pelos Evangelistas assistidos pelos Apóstolos e por Moisés — recebidos e coordenados por J. B. Roustaing», o seguinte: «Para os antigos hebreus, a locução «Espírito Santo» era expressão significando a manifestação mesma de Deus por um ato qual-

quer e a inspiração divina — «o sopro do próprio Deus». — «Para exprimir que um homem era como que inspirado por Deus, dizia-se que ele estava cheio do Espírito Santo, que o Espírito Santo estava nele, que era impelido pelo Espírito», que obrava «por um movimento do Espírito de Deus». Semelhante expressão foi empregada com relação a Jesus.

Segundo a opinião católica, o Espírito Santo é uma parte individualizada do próprio Deus. «No âmago dessas interpretações falsas, havia uma mistura de idéias hebraicas, de idéias politeístas, acidentalmente panteístas, e de uma reminiscência confusa de idéias espíritas, alguns de cujos traços a tradição conser-

A tolerância é o sentimento mais nobre do oriente, porjue, através dela, ele manifesta respeito àqueles que pensam de maneira diferente da sua. Não se compreenderia um espírita intolerante, porque, então, seria apenas intolerante, nunca, propriamente, espírita.

Devemos respeitar as outras religiões, os homens que as representam ou aceitam assim como aqueles que, tocados pelo ceticismo, dizem não ter religião alguma. Ainda que se mostrem irreverentes, respeitemo-los. O dia de amanhã costuma oferecer surpresas inesperadas.

NÃO DÊ A SEU FILHO BRINQUEDOS DE GUERRA

TODOS NÓS ANSIAMOS POR UMA ERA DE PAZ E FRATERNIDADE UNIVERSAIS.

NAS MÃOS DA CRIANÇA DE HOJE ESTÁ O MUNDO DE AMANHÃ

Colabore, prezado irmão e prezada irmã, com as entidades de luz que desejam recompor a maneira de pensar e agir do mundo, na reconstrução de uma nova e sadia humanidade.

AÇÃO E REAÇÃO

«O homem (e a mulher) sofre sempre a consequência de suas faltas; não há uma só inflação à lei de Deus que fique sem a correspondente punição. A severidade do castigo é proporcionada à gravidade da falta».

vara e das quais a imaginação do homem se apropriou, adaptando-as às suas necessidades.

Do ponto de vista espírita e conforme a verdade que a nova revelação vem pôr em foco aos olhos de todos, o Espírito Santo não era e não é um espírito especial, Espírito Santo é uma designação figurada, que indicava e indica o conjunto dos espíritos puros, dos espíritos superiores e dos bons espíritos.

Para maiores explicações, consultar o Tomo I da obra citada, 4a. edição, páginas 147 a 149, 171, 193, 267, 268 e 352.

À página 137, há esta nota esclarecedora: «O qualificativo «santo» não tinha o significado que hoje tem, mas o de elevado, superior, bom».

O SERVIÇO DE DESOBSSESSÃO — II

André Luiz, no cap. VI de «Nos Domínios da Mediunidade» — «Psicofonia consciente», diz que o médium zeloso e eficiente deve fiscalizar os pensamentos e atos do Espírito incorporado, a fim de coibir qualquer abuso, evitando, destarte, que se iguale com o dele o seu nível vibratório. Sem dúvida, tal fiscalização importará na revolta do Espírito incorporado, às vezes demonstrada por exclamações deste jaez: «Porque me prendem aqui? Que algemas me sujeitam a este móvel pesado?» Porque não me deixam fazer o que desejo?»

MÉTODO APROVADO

No método que adotamos, tão bem exemplificado por André Luiz na mencionada obra, os médiuns reúnem-se em prece e meditação, preparando e formando ambiente de elevado padrão vibratório, pelo respeito e emprêgo dos princípios cristãos, produzindo, assim, sublimado círculo fluídico. Só depois de bem formado esse círculo é permitido o acesso dos irmãos menos felizes, atraídos pelos canais normais das ligações com seus companheiros encarnados. Ao contacto com o citado círculo fluídico, eles se acalmam, impressionam-se, recebendo o banho renovador de palavras orientadoras e reconfortantes.

CONDIÇÕES DO MÉDIUM

Já em outro ensêjo, André Luiz pondera: o médium que franqueia a sua intimidade psíquica ao Espírito enfermo e perturbado, tem de estar em condições privilegiadas de equilíbrio emocional e vibratório, para não se deixar envolver pelas condições inferiores do incorporado.

Vejam, pois, as dificuldades que envolvem a maioria dos médiuns necessitados de atender a esse requisito, pelo fato de terem de anexar à sua intimidade emocional e sensorial, como é compreensível, padrões e níveis vibratórios inferiores aos seus. Aliás, acrescentemos, poucos são os médiuns que podem fazer isso sem sofrer perturbações, porquanto nós, na nossa vida de relação física, também nem sempre sabemos suportar a má palavra de um semelhante, que, aliás, não está no nosso íntimo descarregando, como faz o Espírito incorporado, o seu potencial negativo dentro de nós. Eis porque a preparação é necessária para reforçar a resistência do médium.

Nas organizações que usam o método de incorporação de obsessores, poucos são os médiuns realmente preparados e doutrinariamente esclarecidos para tão delicada tarefa. Muitas vezes até, o que se nos parece extremamente desaconselhável, são meros iniciantes, que não estão sequer bem identificados com os Espíritos protetores ou entidades responsáveis. Compreendamos: são muitos os perigos existentes nesse método, que deveríamos enfrentar por simples espírito de caridade cristã, caso fôsse essa a única solução. Todavia, quer a prática dos trabalhos executados em nosso círculo, quer a leitura de obras como «Nos domínios da Mediunidade» e «Mecanismos da Mediunidade», de André Luiz, já nos permitem reconhecer a maior eficiência do método mais moderno e seguro que adotamos, porque, além de nos livrar do espetáculo impressionante e deprimen-

te oferecido pelo Espírito infeliz, quase sempre revoltado, a que muitos se habituam, evita a inconveniência de perturbações de médiuns sem segurança doutrinária, os quais, por isto mesmo, dão liberdade a seus desequilíbrios emocionais, associados a recônditos sentimentos exibicionistas, facilitando a ação indisciplinada do obsessor encarnado.

CONFIRMADA A INSPIRAÇÃO DE BEZERRA

Todas as observações baseadas na primeira das supracitadas obras do esclarecido e culto Espírito de André Luiz, foram iniciadas, confessemos, sem que, a princípio acreditássemos tivesse ele opinião semelhante à que sustentávamos, pois desconhecíamos seu autorizado ponto de vista a respeito, embora houvésssemos recebido inspiração do Espírito do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, para que nos utilizássemos do método que admitimos não deva estar longe do que ora se pratica em nossos círculo de trabalhos espíritos, dada a origem de tal orientação.

Foi para nós motivo de regozijo o verificar que, em «Nos Domínios da Mediunidade», André Luiz salientou apenas os caracteres positivos da incorporação do obsessor, ao descrever o quadro expressivo que se encontra já referido no capítulo VI, exaltando a necessidade do alto padrão vibratório para a conquista de resultados seguros. Fez-nos compreender também as difíceis condições do trabalho de desobsessão, dando preciosas instruções para que os responsáveis espirituais por tão benemérita obra de caridade não sofram transtornos em sua missão, causados pela deficiência de orientação dos grupos espíritos terrenos, empenhados nesses serviços caritativos.

Dispusésssemos de espaço, desenvolveríamos mais este tema que a nossa experiência sugeriu, para que mais extensa e profunda pudesse ser o alcance da divulgação do método que nos inspirou Bezerra de Menezes e confirmadas pelo que se pode ler no livro de André Luiz, outro benemérito trabalhador da Seara do Cristo. Possam, pois, os esclarecimentos do tema aqui tratado beneficiar a quanto se entregam à tarefa sacrosanta, mas difícil e perigosa, da cura de obsessidos.

Conformismo e conformação

O verdadeiro espírita não é apático, frio e insensível, nem débil ou pusilânime. O verdadeiro espírita é um forte, porque, conhecendo a Doutrina e amparado no Evangelho do Cristo, jamais se sente só. Tem conformação em face das vicissitudes de natureza fatal e irremediável, sabendo reagir contra os revêses que põem à prova o seu caráter, a sua tempera moral e a sua formação espírita. Não é um indiferente ante o sofrimento alheio nem um apático diante das injustiças que enchem o mundo. Mas luta contra isso tudo sem ultrapassar os limites impostos pela Doutrina e o Evangelho, lembrando-se de que Jesus foi forte, um lutador, um bravo, sem recorrer à violência nos atos e nas palavras, porém sabendo ser enérgico quando preciso, não esquecendo a bondade, a tolerância, o perdão.

MENCIONAREMOS NESTA PUBLICAÇÃO APENAS OS NOMES DOS ESPÍRITOS QUE SUBCREVEREM SUAS MENSAGENS MEDIÚNICAS E, POR DEVER DE ÉTICA, OS DE AUTORES DE TRABALHOS QUE AQUI TRASCREVERMOS